

Religião e Opinião pública sobre o aborto

Lays Alves Rodrigues

8 de janeiro de 2019

Introdução

Qual a relação entre opinião sobre aborto e religião? Educação, gênero e ideologia também são capazes de explicar opinião sobre aborto?

No Brasil, desde a promulgação do Código Penal de 1940, o aborto só é permitido em três casos: quando não houver outro meio de salvar a vida da gestante, casos de incesto ou aborto. Quando a prática não envolve nenhuma dessas ressalvas, o aborto é considerado crime, sendo previsto nos artigos 124 a 127 do Código Penal, que pode levar à gestante, que optou pela interrupção, uma pena de 1 a 3 anos. Segundo dados da Pesquisa Nacional do Aborto, divulgado em 2016, aproximadamente 13% das mulheres, entre 25 e 39, que responderam o questionário já fizeram um aborto clandestino. O número corresponde a 251 mulheres em idade fértil que, colocaram sua vida em risco porque o Estado não garante infraestrutura, segurança e atendimento médico para que elas possam realizar o procedimento sem maiores riscos. A legalização do aborto é um tema que, ultimamente, vem ganhando espaço na mídia e discussões políticas, em agosto de 2018 o Supremo Tribunal Federal arquivou um processo, requerido pelo PSOL, que defendia a descriminalização da interrupção da gravidez até décima segunda semana de gestação, enquanto em alguns países da América Latina (Uruguai, Cuba, Porto Rico e Guianá) o procedimento já é descriminalizado sem restrições socioeconômicas.

O tema é controverso e causa mobilização popular, existe evidência na literatura americana de que a política de legalização do aborto se explica pelo paradigma das políticas de moralidade, ou seja, a alta saliência e a simplicidade técnica geram altos níveis de engajamento popular (Meier e McFarlane, 1993; Mooney e Lee 1995). Logo, como política de moralidade, é responsiva a opinião pública e às forças religiosas (Camobreck e Barnelo, 2008). No Brasil, o tema é amplamente estudado nas ciências naturais (Meira e Ferraz, 1989; Menezes e Alquino, 2009; Diniz e Medeiros, 2010) e até nas ciências jurídicas onde os pesquisadores buscaram avaliar a opinião dos magistrados e promotores de justiça sobre a legislação, mostrando que 84% dos respondentes apoiam o aborto quando há risco para gestante (Duarte, Osis, Faúndes e Sousa, 2009). Para Rosado-Nunes (2012), pesquisas envolvendo o binômio aborto-religião ainda é pequeno, quando comparado com a quantidade de estudos que não envolvem religião. Já envolvendo opinião pública e às relações entre legalização do aborto e características políticas e socioeconômicas, como a própria religião, há poucos registros de estudo sobre o assunto na ciência nacional, por isso é necessário que as ciências sociais mobilizem um tema que, além de já ser amplamente estudado internacionalmente, é de interesse para a conquista de direitos individuais e consolidação da democracia.

Aqui, será analisada a relação entre a opinião dos brasileiros sobre interrupção da gravidez quando há risco para a gestante e a frequência com que as pessoas vão a missas ou cultos religiosos. A principal hipótese do trabalho é de que, quanto mais as pessoas dizem frequentar missas ou cultos, menos elas apoiam a interrupção da gravidez. Inúmeros artigos estudam essa relação (Petersen, 1976; Harris, 1985; Cook 1993; Jelen, 2003; Ellison, 2005; Kreitzer, 2015), porém todos analisando a sociedade americana, onde o aborto é legalizado desde 1973; aqui, as brechas institucionais se restringem as três possibilidades de aborto que a lei permite, citadas no começo do texto. Junto a proibição no Brasil pelo menos 86% dos cidadãos se declaram cristãos, segundo dados divulgado pelo senso do IBGE realizado em 2010. Além de Religião, a literatura também aponta a influência de outras características, política e socioeconômicas, na opinião sobre o aborto como: gênero, educação e ideologia. Então, estudar esses traços da sociedade junto a restrição do direito ao aborto é importante tanto para preencher uma lacuna nas pesquisas, quanto para entender o impacto da religião na opinião pública sobre o aborto.

Por tanto, o trabalho será dividido em cinco sessões: quadro teórico, onde serão revisados trabalhos acerca do tema e que fundamentaram essa pesquisa; hipóteses, derivadas da literatura; dados e metodologia, resultados, mostrando os resultados da pesquisa descritiva e da regressão logística; por fim, as considerações

finais.

Quadro Teórico

O direito ao aborto é comumente considerado uma “questão de moralidade” quintaessencial na ciência política, assim como a pena de morte (Mooney e Lee, 1999), suicídio assistido (Glick e Hutchinsob, 2001), e casamento homoafetivo (Haider- Markel e Meier, 1996). As políticas de moralidade são aquelas em que pelo menos um lado do debate procura validar uma série de valores, enquanto expande outros (Kreitzer, 20015). Essas políticas tendem a ser tecnicamente simples, e todos podem se dizer bem informados, são também conflituosas e altamente salientes ao público, tendo um maior nível de participação cívica. Estudiosos há muito tempo argumentam que políticas públicas, especialmente as de moralidade, são responsivas à opinião pública (Goggin e Wlezien, 1993; Norrander e Wilcox, 2001; Wetstein e Albritton, 1995). Kreitzer (2015) argumenta que o aumento nas políticas conservadoras de um estado podem ser explicadas pelas mudanças na opinião pública direcionadas a uma perspectiva conversadora.

O estudo sobre aborto e religião aponta que a opinião individual sobre o aborto é altamente correlacionada com as orientações religiosas, sendo o aborto uma questão altamente saliente para algumas denominações religiosas (Evans, 2002). White (1968) diz que a influência da religião na opinião e no comportamento é devido, principalmente, ao reforço das normas e dos valores de um grupo específico através da interação social, e não por crenças teológicas em qualquer sentido simples. Harris (1985) complementa o trabalho de White sugerindo que, as medidas de participação religiosa podem explicar melhor o impacto da religião na opinião sobre o aborto que as preferências religiosas, crenças ou medidas de intensidade.

Sabe-se que a religião é ligada a opinião sobre aborto pelo menos em dois aspectos. O alto envolvimento religioso é associado com a rejeição ao aborto (Harris, 1985; Petersen, 1976; Ellison 2005), e quando estratificado, alguns grupos religiosos acabam se mostrando mais intolerantes que outros. A evidência indica que, Católicos e protestantes conservadores (fundamentalistas e evangélicos) são mais prováveis a se opor ao aborto que qualquer outro grupo religioso (Sullins, 1999). A inferência é de que, quanto mais antiga a religião, os valores tradicionais estarão sendo reavaliados à luz da mudança de condições e que os fundamentos religiosos, à cerca das decisões sobre o aborto, estão sendo repensados, causando um conflito de valores.

Além da religião, a literatura mobiliza outras variáveis políticas e socioeconômicas a fim de explicar a opinião sobre o aborto como: educação, gênero e ideologia. Harris (1985) aponta que a educação e idade são as variáveis que mais se correlacionaram com opinião sobre aborto, o autor utilizou dados de opinião pública de 1974 a 1982; os achados ainda apontaram que o apoio ao aborto estava associado de forma positiva à educação, e negativamente a religião. Porém, Jelen (2003) pontua que, nos seus estudos sobre a sociedade americana, a educação perdeu seu poder de predição de apoio ao aborto a partir dos anos 90. Indo na contramão dos resultados sobre a sociedade americana, Ellison (2005) mobilizou dados sobre os imigrantes latinos nos Estados Unidos e suas posições acerca do assunto. O autor viu que, para os latinos educação ainda era um fator preditor da opinião sobre o aborto, ou seja, o apoio ao aborto aumentava quando os níveis de educação aumentavam.

Gênero e Ideologia são outras variáveis comumente testadas nos trabalhos sobre opinião pública. O papel do gênero na opinião pública sobre o aborto é, aparentemente, complexo. Enquanto alguns estudiosos (Luker, 1984; Schroedel 2000) sugerem que a opinião sobre o aborto só é influenciada pela opinião sobre os papéis de gênero a nível de ativismo, e que isso não se repete no público não ativista. Outros sugerem que a relação entre feminismo e posicionamentos pró-escolha é fraca no nível bivariado, e não sobrevive a imposição de um controle multivariado (Cook et al. 1992). Os achados de Ellison (2005) também reforçam a ideia de que o gênero, *per se*, não tem tanto poder de predição sobre opinião acerca do aborto, assim como a faixa etária do respondente e seu estado civil.

Quanto a ideologia, ela é geralmente avaliada na esfera Republicano - Democrata, já que os estudos revisados dizem somente sobre a opinião pública nos Estados Unidos. Nesse contexto, a identificação ideológica é tida como identificação partidária, e os Democratas são tidos como um grupo pró-escolha, enquanto os Republicanos um grupo pró-vida (Tatalovich e Schier, 1993). Alguns estudos (Wilcox, 2001; Jelen, 1997) mostraram claramente que a relação entre a opinião sobre aborto e identificação partidária vem crescendo ao longo dos tempos. Os achados de Kreitzer (2015) apontam que o final dos anos 80, mais de 80% dos

Democratas votaram a favor de políticas pró-escolha, enquanto 80% dos Republicanos se opuseram as políticas que garantiam direito ao aborto.

Hipóteses

Apresentada a revisão dos trabalhos feitos acerca do tema, todas as hipóteses do trabalho derivam do já vêm sendo feito. O direito a um aborto seguro é um importante passo para a garantia dos direitos das mulheres, e por ser uma *policy morality*, o tema é de grande mobilização na opinião pública, logo, entender como as pessoas se posicionam é essencial. Nos estudos apresentados, a religião é o maior preditor da opinião pública sobre interrupção da gravidez, por isso a hipótese principal do trabalho mobiliza as duas variáveis.

*Hipótese 1= A frequência a missas ou cultos tem influência na opinião sobre aborto;

Junto a religião, a educação se mostrou, na literatura, um fator explicativo para opinião sobre o aborto, mesmo que alguns autores defendam que a relação entre as variáveis venha perdendo força ao longo dos anos, essa relação ainda não foi testada com dados sobre o Brasil.

*Hipótese 2 = No Brasil, Educação é um fator determinante na opinião sobre o aborto.

Gênero e ideologia são outras variáveis independentemente testada no modelo. Mesmo que o gênero já tenha sido contestada na literatura, ela ainda não foi testada utilizando dados sobre o Brasil. Aqui, o esperado é que as mulheres apoiem mais que os homens a interrupção da gravidez. Já para ideologia, como os trabalhos tratam como filiação/identificação com os partidos Republicano ou Democrata, aqui será tratado no espectro esquerda-direita.

*Hipótese 3 = O gênero tem influência no apoio ao aborto.

*Hipótese 4 = Pessoas de esquerda tendem a ser mais pró-escolha que pessoas de direita.

Dados e Metodologia

Para tentar responder às hipóteses propostas no trabalho, serão utilizados dados provenientes do LAPOP 2017. O LAPOP, ou Latin America Public Opinion Project, é um questionário aplicado pela Universidade de Vanderbilt a cada dois anos no Brasil. Já que o intuito do trabalho não é analisar a variação da opinião pública sobre aborto, selecionei apenas as respostas do último questionário aplicado em 2017, com 1532 casos e 236 variáveis. Serão selecionadas cinco variáveis, a relação entre as variáveis independente e dependente são justificadas pela teoria acerca do assunto. Como a variável dependente é opinião sobre aborto, a pergunta correspondente é “O sr./sra. acredita que se justifica a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto, quando a saúde da mãe está em perigo?”, a principal variável independente corresponde à frequência que o respondente disse ir a cultos religiosos ou missa, representado pela pergunta “Com que frequência o sr./sra vai à missa ou culto religioso?”. As variáveis de controle selecionadas são: grau de escolaridade (de nenhum até 6º na faculdade), gênero (masculino ou feminino) e identificação ideológica (medida numa escala de 0 a 10, onde 0 é extrema esquerda, e 10 extrema direita).

Antes de executar e demonstrar os resultados do modelo de regressão, serão feitas análises descritivas da distribuição da variável dependente, apoio ao aborto, entre as variáveis independentes: religião, gênero, educação e ideologia política. A estatística descritiva, demonstrada pelos gráficos de barra, é importante para a visualização e um processamento prévio dos dados.

Por ser uma variável dependente binária, podendo ter resposta 0 ou 1 - onde 0 concorda com a interrupção da gravidez, e 1 não concorda mesmo quando a mãe está em risco - o método a ser aplicado será o modelo de regressão logit. O modelo é justamente utilizado quando se tem uma variável dependente limitada, presente em modelos de decisão, em que é necessário escolher entre duas ou mais opções referentes à questão de interesse (Pino, 2007). Assim, as análises do trabalho serão divididas em três partes, na primeira análise serão demonstrados os dados através estatística descritiva, posteriormente serão demonstrados os resultados da regressão logit bivariada e, por último, a regressão logit multivariada. Na segunda regressão serão adicionadas ao modelo mais três variáveis independentes: gênero, educação e ideologia.

Resultados

Nessa sessão serão apresentados os resultados das análises descritivas e do modelo logit, que foi dividido em duas partes: na primeira será apresentado o resultado descritivos e da regressão logit bivariada, usando apenas a variáveis dependente “w14a”, que mede apoio ou não ao aborto, e independente “q5a”, medindo a frequência à missas ou cultos religiosos. Na segunda regressão serão adicionados ao modelo as variáveis de controle: identificação ideológica, gênero e educação. Mas, primeiro serão analisados os dados a fim de entender a distribuição de SIM e NÃO, a partir da perspectiva de cada variável independente.

Frequência à missa ou culto

O Gráfico 1 mostra a distribuição das pessoas que votaram contra e a favor da interrupção da gravidez de acordo com a assiduidade religiosa.

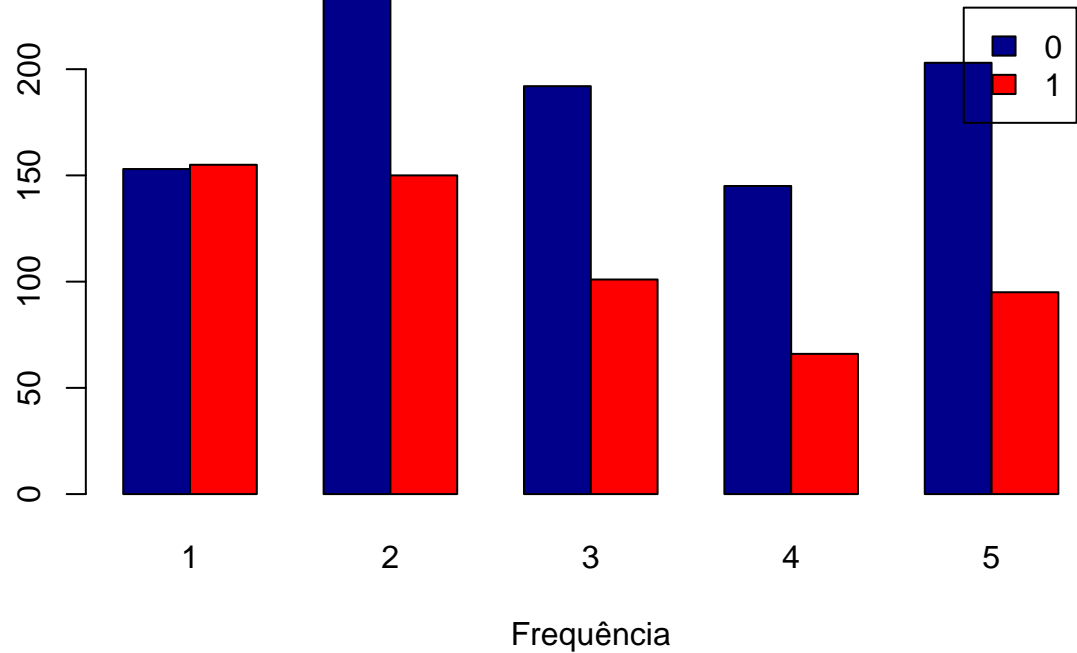
```
library("dplyr")

##
## Attaching package: 'dplyr'
##
## The following objects are masked from 'package:stats':
##
##   filter, lag
##
## The following objects are masked from 'package:base':
##
##   intersect, setdiff, setequal, union

library("ggplot2")

Brasil17 <- Lapop17 %>%
  mutate( w14a = ifelse( w14a == "1",0,1))
counts <- table(Brasil17$w14a, Brasil17$q5a)
barplot(counts, main="Gráfico 1 - Apoio à interrupção",
        xlab="Frequência", col=c("darkblue","red"),
        legend = rownames(counts), beside=TRUE)
```

Gráfico 1 – Apoio à interrupção



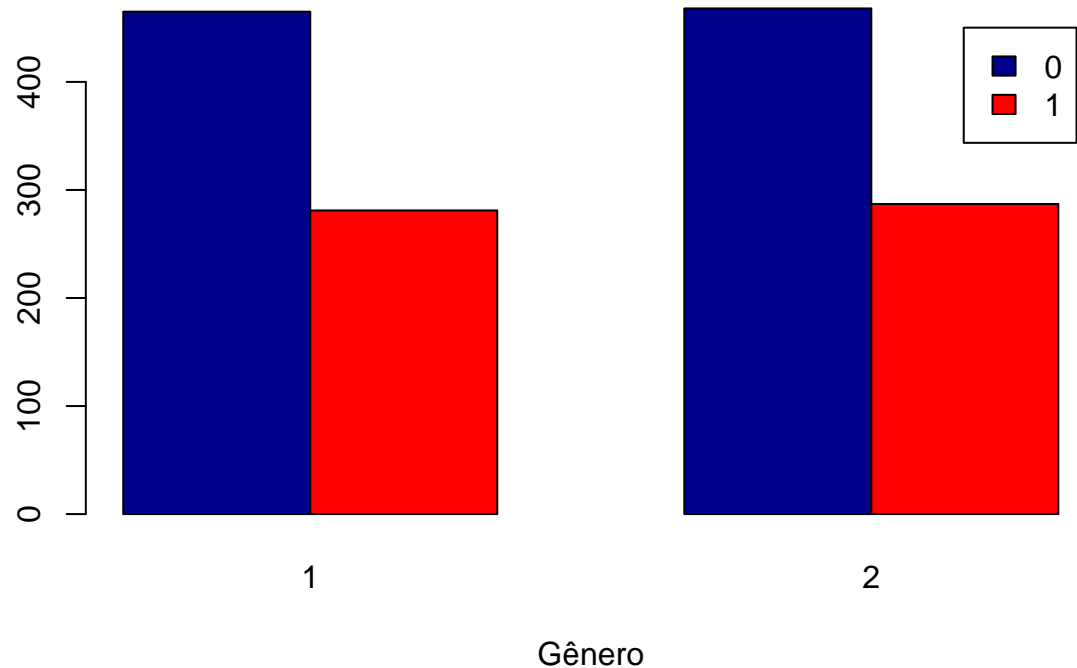
A distribuição da variável frequência se dá de 1 a 5, onde 1 representa os indivíduos que disseram ir uma ou mais vezes à missas ou cultos, já o 5 são aqueles que disseram raramente ou nunca. Nota-se que, a única barra que onde o Não(1) ao aborto ultrapassa o Sim (0) é a primeira, logo, as pessoas que vão uma ou mais vezes à igreja/cultos acreditam que, de forma agregada, o aborto não é justificável, mesmo quando a vida da gestante está em risco.

Gênero

O Gráfico 2 mostra a distribuição de apoio/rejeição ao aborto por gênero. Aqui, a distribuição se mostrou de forma mais homogênea entre os gêneros, onde 1 são os homens e 2 as mulheres. Tanto homens, quanto mulheres responderam mais Sim(0), que Não (1) à interrupção da gravidez.

```
counts <- table(Brasil17$w14a, Brasil17$q1)
barplot(counts, main="Gráfico 2 - Apoio à interrupção",
        xlab="Gênero", col=c("darkblue","red"),
        legend = rownames(counts), beside=TRUE)
```

Gráfico 2 – Apoio à interrupção

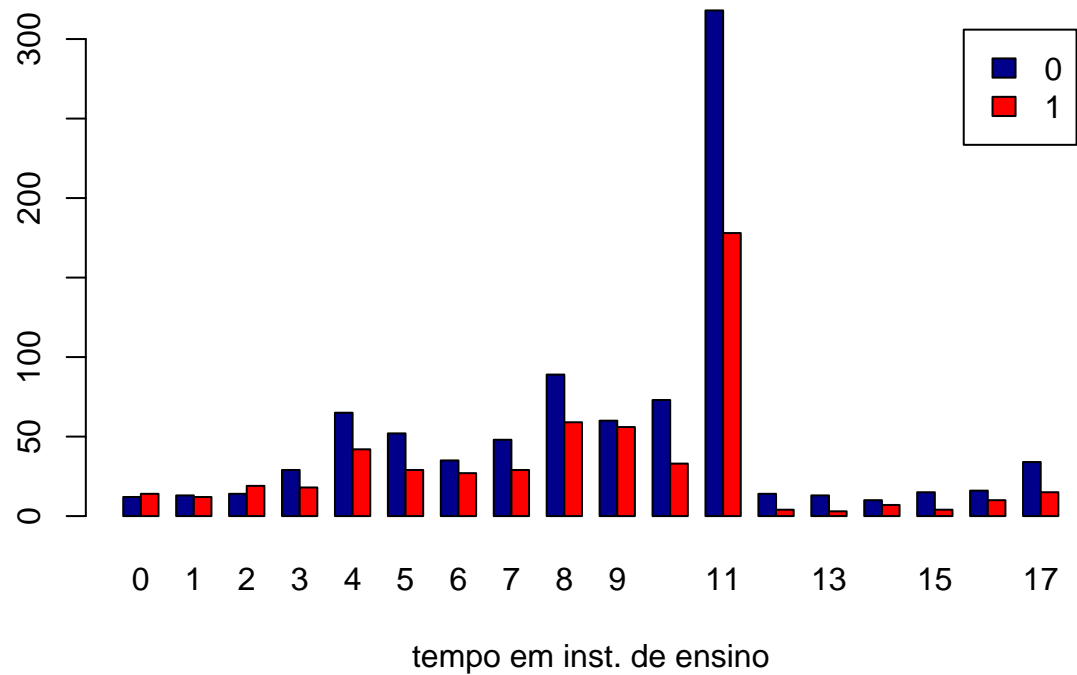


Educação

O Gráfico 3 demonstra os votos a favor (1) e contra (2) ao aborto pelo nível de educação. No eixo X, a variável educação é medida em anos, 0 representa aqueles que não completaram nenhum ano na escola, enquanto 17 representa os que passaram 17 anos matriculados em instituição de ensino, ou seja, fizeram até o sétimo ano na universidade. Pelo gráfico, é possível notar que as únicas barras onde o Não ultrapassa o Sim, mesmo que pouco, são aquelas onde as pessoas não completaram nenhum ano na escola e a que os respondentes completaram pelo menos dois anos.

```
counts <- table(Brasil17$w14a, Brasil17$ed)
barplot(counts, main="Gráfico 3 – Apoio à interrupção",
        xlab="tempo em inst. de ensino", col=c("darkblue","red"),
        legend = rownames(counts), beside=TRUE)
```

Gráfico 3 – Apoio à interrupção

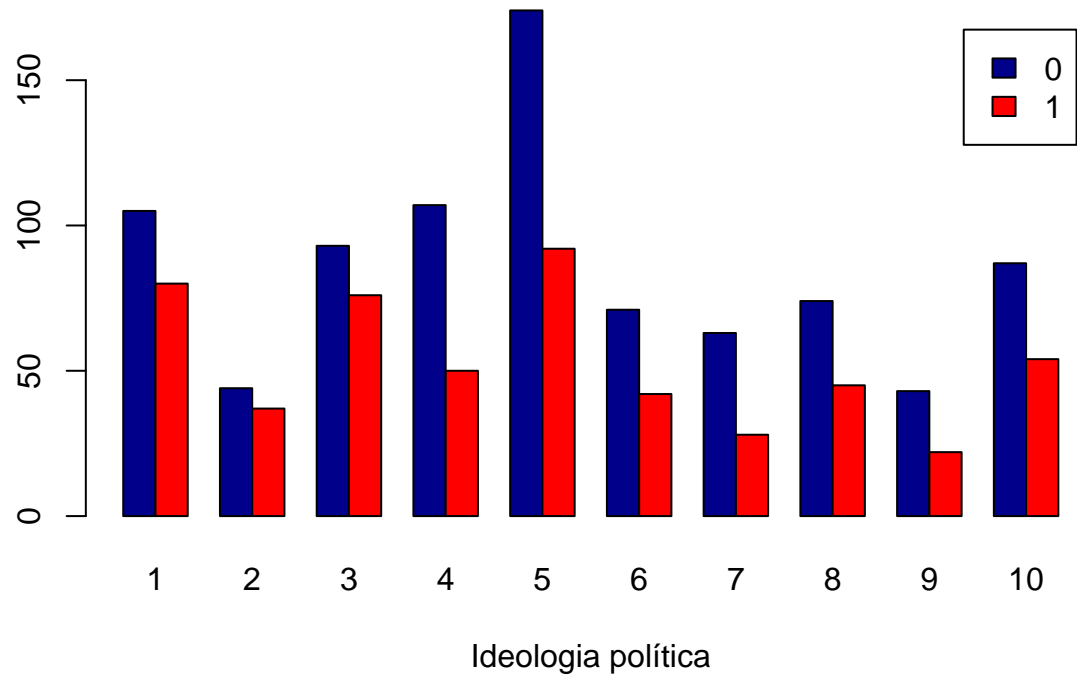


Ideologia

Por fim, Gráfico 4 apresenta os votos contra e a favor ao aborto por cada grau de identificação ideológica. A variável ideologia é medida no espectro esquerda-direita, onde 1 representa a extrema-esquerda, e 10 representa aqueles que disseram ser de extrema-direita. E, em nenhuma das barras apresentadas no gráfico o Não (1) ultrapassou o Sim (0).

```
counts <- table(Brasil17$w14a, Brasil17$l1)
barplot(counts, main="Gráfico 4 - Apoio à interrupção",
        xlab="Ideologia política", col=c("darkblue","red"),
        legend = rownames(counts), beside=TRUE)
```

Gráfico 4 – Apoio à interrupção



Regressão Bivariada

Os resultados abaixo correspondem a regressão logística binomial entre as variáveis de apoio ao aborto e religião. A variável dependente “w14a” é categórica, 0 ou 1, onde 0 representa as pessoas favoráveis ao aborto quando a mãe está em risco de vida, 1 são aqueles que responderam “não” à interrupção da gravidez. A variável independente “q5a” representa uma gradação da frequência com que os repondetes disseram ir às missas ou cultos religiosos, onde 1 vai mais de uma semana, e 5 nunca/quase nunca. A análise testa a primeira hipótese do trabalho, onde quanto mais o indivíduo diz frequentar missa/culto mais ele tende a votar contra o aborto.

```
logit1 <- glm(formula = w14a ~ q5a, family = "binomial"(link= "logit"), data= Brasil17)
glm(formula = w14a ~ q5a, family = "binomial"(link="logit"), data= Brasil17)
```

```
##
## Call:  glm(formula = w14a ~ q5a, family = binomial(link = "logit"),
##       data = Brasil17)
##
## Coefficients:
## (Intercept)          q5a
##    0.03122      -0.18680
##
## Degrees of Freedom: 1497 Total (i.e. Null);  1496 Residual
## (34 observations deleted due to missingness)
## Null Deviance:      1987
## Residual Deviance: 1963  AIC: 1967
```



```
summary(logit1)
```

```
##
## Call:
## glm(formula = w14a ~ q5a, family = binomial(link = "logit"),
##      data = Brasil17)
##
## Deviance Residuals:
##      Min       1Q   Median       3Q      Max
## -1.112  -1.036  -0.825   1.326   1.577
##
## Coefficients:
##              Estimate Std. Error z value Pr(>|z|)
## (Intercept)  0.03122    0.11959   0.261   0.794
## q5a         -0.18680    0.03852  -4.849 1.24e-06 ***
## ---
## Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
##
## (Dispersion parameter for binomial family taken to be 1)
##
##      Null deviance: 1987.3  on 1497  degrees of freedom
## Residual deviance: 1963.3  on 1496  degrees of freedom
## (34 observations deleted due to missingness)
## AIC: 1967.3
##
## Number of Fisher Scoring iterations: 4
```

Os resultados do modelo mostraram que a variável independente tem efeito negativo e estatisticamente significativa, com p-valor ao nível de 95%. Ou seja, para cada mudança de uma unidade na variável independente “q5a”, o log odds da variável dependente “w14a” aumenta em, aproximadamente, -0.19. Como o maior valor da variável independente representa uma menor frequência, o modelo mostrou que quanto menos o responde frequente missas ou cultos, mais ele vota a contra da interrupção da gravidez.

```
confint.default(logit1) ##cálculo dos intervalos de confiança do modelo ajustado
```

```
##              2.5 %      97.5 %
## (Intercept) -0.2031816  0.2656162
## q5a         -0.2623101 -0.1112994
```

```
###razões de chance
exp(cbind(OR = coef(logit1), confint.default(logit1)))
```

```
##              OR      2.5 %      97.5 %
## (Intercept) 1.0317097 0.8161300 1.3042343
## q5a         0.8296057 0.7692725 0.8946709
```

Dado o resultado estatisticamente significativo, a regressão logística exige ainda o cálculo das razões de chance. As razões de chance, ou “odds ratios” representam as variações relativas no odds ratio, ou razão entre o valor inicial e final do odds. Quando menor que 1, as razões de chance indicam que o evento tem menos probabilidade de ocorrer. Aqui, apesar do modelo ter se apresentado estatisticamente significativo, as propabilidade de ocorrer são baixas ($OR < 1$). Então, religião é um fator determinante na opinião sobre o aborto, porém a probabilidade de uma pessoa ir muito a igreja e votar pelo aborto não são baixas. Logo, é preciso analisá-la junto a outros fatores.

Regressão Multivariada

A regressão logística abaixo inclui no modelo mais três variáveis: gênero (q1), educação (ed) e ideologia (l1). Essas medidas foram incluídas no modelo com a finalidade de testar as hipóteses 2, 3 e 4.

```
logit2 <- glm(formula = w14a ~ q5a + l1 + ed + q1, family = "binomial"(link= "logit"), data= Brasil17)
glm(formula = w14a ~ q5a + ed + l1 + q1, family = "binomial"(link="logit"), data= Brasil17)
```

```
##
## Call:  glm(formula = w14a ~ q5a + ed + l1 + q1, family = binomial(link = "logit"),
##      data = Brasil17)
##
## Coefficients:
## (Intercept)      q5a          ed          l1          q1
##    0.71276    -0.17968    -0.04209    -0.03985    -0.07392
##
## Degrees of Freedom: 1355 Total (i.e. Null);  1351 Residual
## (176 observations deleted due to missingness)
## Null Deviance:      1803
## Residual Deviance: 1772  AIC: 1782
```

```
summary(logit2)
```

```
##
## Call:
## glm(formula = w14a ~ q5a + l1 + ed + q1, family = binomial(link = "logit"),
##      data = Brasil17)
##
## Deviance Residuals:
##      Min       1Q   Median       3Q      Max
## -1.3272  -0.9966  -0.8504   1.3022   1.7885
##
## Coefficients:
##              Estimate Std. Error z value Pr(>|z|)
## (Intercept)   0.71276    0.29258   2.436  0.01485 *
## q5a           -0.17968    0.04127  -4.353 1.34e-05 ***
## l1            -0.03985    0.02051  -1.943  0.05200 .
## ed            -0.04209    0.01553  -2.710  0.00674 **
## q1            -0.07392    0.11479  -0.644  0.51962
## ---
## Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
##
## (Dispersion parameter for binomial family taken to be 1)
##
##      Null deviance: 1802.6  on 1355  degrees of freedom
## Residual deviance: 1772.0  on 1351  degrees of freedom
## (176 observations deleted due to missingness)
## AIC: 1782
##
## Number of Fisher Scoring iterations: 4
```

Os resultados da segunda regressão logística mostraram que, só Religião e Educação apresentaram efeitos negativos e estatisticamente significantes, com p-valor<0,001 e p-valor<0.01, respectivamente. Assim, descartando as hipóteses de que gênero e ideologia política são fatores que predizem o apoio ou rejeição do aborto, quando a gestante corre risco de vida. Como no modelo bivariado, a variável “religião” mostrou negativa, assim como educação. Portanto, quando maior o nível educacional e menor a frequência a cultos e missas, mais provável o apoio ao aborto.

```
confint.default(logit2) ##cálculo dos intervalos de confiança do modelo ajustado
```

```
##                2.5 %        97.5 %
## (Intercept)  0.13931473  1.2862147664
## q5a         -0.26057677 -0.0987855821
## l1          -0.08004838  0.0003444563
## ed          -0.07253277 -0.0116436290
## q1          -0.29890076  0.1510670238
```

```
exp(cbind(OR = coef(logit2), confint.default(logit2))) ###razões de chance
```

```
##                OR        2.5 %    97.5 %
## (Intercept)  2.0396225  1.1494858  3.6190616
## q5a         0.8355366  0.7706070  0.9059369
## l1          0.9609317  0.9230717  1.0003445
## ed          0.9587852  0.9300353  0.9884239
## q1          0.9287489  0.7416330  1.1630746
```

Com as razões de chance menores que 1, tanto para religião (OR = 0.83) quanto para educação(0.95), os resultados continuam mostrando que religião e educação, mesmo sendo estatisticamente significantes, possuem pouco poder de predição quando se trata de apoio ou rejeição ao aborto.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar a relação entre opinião pública sobre aborto e religião. Para isso foram usados os dados do LAPOP, Latin America Public Opinion Project, questionário aplicado pela Universidade de Vanderbilt. As perguntas selecionadas no trabalho foram “O sr./sra. acredita que se justifica a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto, quando a saúde da mãe está em perigo?” e a principal variável independente se deu pelas respostas da pergunta “Com que frequência o sr./sra vai à missa ou culto religioso?”. O trabalho ainda contou com variáveis de controle para educação, gênero e ideologia política.

Os principais achados do trabalho corroboraram os principais achados já existentes na literatura. Aqui, religião é o maior preditor de opinião pública sobre o aborto, seguido da educação. Porém, ideologia e gênero não apresentaram nenhuma relação com a variável dependente. E, mesmo apresentado relação, o poder de predição do modelo ainda é baixo.

Por isso, para futuras pesquisas que tentem esclarecer a relação entre aborto, religião e educação é recomendável que a pergunta selecionada sobre aborto seja formulada de uma maneira diferente. No Lapop, a pergunta se apresenta de uma maneira que, provavelmente, os respondentes levem em consideração o risco de vida da gestante. Sendo assim, seria esclarecedor ao dilema se a pergunta fosse apensetada de forma mais direta, sem restrições à interrupção como “O sr./sra. é a favor do aborto”, pois só assim é possível ter um retrato de como a sociedade realmente pensa sobre a conquista irrestrita de direitos da mulher.

Referências

- [1] CAMOBRECO, J. F., AND BARNELLO, M. A. Democratic responsiveness and policy shock: The case of state abortion policy. *State Politics & Policy Quarterly* 8, 1 (2008), 48–65.
- [2] COOK, E. A., JELEN, T. G., AND WILCOX, C. Between two absolutes: Public opinion and the politics of abortion.
- [3] COOK, E. A., JELEN, T. G., AND WILCOX, C. State political cultures and public opinion about abortion. *Political Research Quarterly* 46, 4 (1993), 771–781.
- [4] DINIZ, D., AND MEDEIROS, M. Aborto no brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. *Ciência & Saúde Coletiva* 15 (2010), 959–966.

- [5] DUARTE, G. A., OSIS, M. J. D., FAÚNDES, A., AND SOUSA, M. H. D. Aborto e legislação: opinião de magistrados e promotores de justiça brasileiros. *Revista de Saúde Pública* 44 (2010), 406–420.
- [6] ELLISON, C. G., ECHEVARRIA, S., AND SMITH, B. Religion and abortion attitudes among us hispanics: Findings from the 1990 latino national political survey. *Social Science Quarterly* 86, 1 (2005), 192–208.
- [7] EVANS, J. H. Polarization in abortion attitudes in us religious traditions, 1972–1998. In *Sociological Forum* (2002), vol. 17, Springer, pp. 397–422.
- [8] GLICK, H. R., AND HUTCHINSON, A. Physician-assisted suicide: Agenda setting and the elements of morality policy. *The public clash of private values: The politics of morality policy* (2001), 55–70.
- [9] GOGGIN, M. L., AND WLEZIEN, C. Abortion opinion and policy in the american states.
- [10] HAIDER-MARKEL, D. P., AND MEIER, K. J. The politics of gay and lesbian rights: Expanding the scope of the conflict. *The Journal of Politics* 58, 2 (1996), 332–349.
- [11] HARRIS, R. J., AND MILLS, E. W. Religion, values and attitudes toward abortion. *Journal for the Scientific Study of Religion* (1985), 137–154.
- [12] JELEN, T. G., AND WILCOX, C. Attitudes toward abortion in poland and the united states. *Social Science Quarterly* (1997), 907–921.
- [13] JELEN, T. G., AND WILCOX, C. Causes and consequences of public attitudes toward abortion: A review and research agenda. *Political Research Quarterly* 56, 4 (2003), 489–500.
- [14] KREITZER, R. J. Politics and morality in state abortion policy. *State Politics & Policy Quarterly* 15, 1 (2015), 41–66.
- [15] LOUREIRO, D. C., AND VIEIRA, E. M. Aborto: conhecimento e opinião de médicos dos serviços de emergência de ribeirão preto, são paulo, brasil, sobre aspectos éticos e legais. *Cadernos de Saúde Pública* 20 (2004), 679–688.
- [16] LUKER, K. Abortion and the politics of motherhood (berkeley, university of california press).
- [17] MEIER, K. J., AND MCFARLANE, D. R. Abortion politics and abortion funding policy.
- [18] MEIRA, A. R., AND FERRAZ, F. R. C. Liberação do aborto: opinião de estudantes de medicina e de direito, são paulo, brasil. *Revista de Saúde Pública* 23 (1989), 465–472.
- [19] MOONEY, C. Z., AND LEE, M.-H. The temporal diffusion of morality policy: The case of death penalty legislation in the american states. *Policy Studies Journal* 27, 4 (1999), 766–780.
- [20] NORRANDER, B. Measuring state public opinion with the senate national election study. *State Politics & Policy Quarterly* 1, 1 (2001), 111–125.
- [21] PETERSEN, L. R., AND MAUSS, A. L. Religion and the "right to life": Correlates of opposition to abortion. *SA. Sociological analysis* (1976), 243–254.
- [22] PINO, F. A. Modelos de decisão binários: uma revisão. *Revista de Economia Agrícola* 54, 1 (2007), 43–57.
- [23] ROSADO-NUNES, M. J. F. O aborto sob o olhar da religião: um objeto à procura de autor@ s. *Estudos de Sociologia* 17, 32 (2012).
- [24] SCHROEDEL, J. R., FIBER, P., AND SNYDER, B. D. Women's rights and fetal personhood in criminal law. *Duke J. Gender L. & Pol'y* 7 (2000), 89.
- [25] TATALOVITCH, R., AND SCHIER, D. The persistence of ideological cleavage in voting on abortion legislation in the house of representatives, 1973–1988. *American Politics Quarterly* 21, 1 (1993), 125–139.
- [26] WETSTEIN, M. E., AND ALBRITTON, R. B. Effects of public opinion on abortion policies and use in the american states. *Publius: The Journal of Federalism* 25, 4 (1995), 91–105.

- [27] WILCOX, C. Evangelicals and abortion. In *Evangelical Civic Engagement Colloquium, Cape Elizabeth, Maine, June* (2001).